

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/228460370>

Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil

Article

CITATIONS

4

READS

5,876

2 authors, including:



[João Garibaldi Almeida Viana](#)

Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

30 PUBLICATIONS 79 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Industrial Organization: emergence and reorganization of industries, analysis of competitiveness, concentration, innovation and technological diffusion [View project](#)



SUSEPEC-RS - Sustentabilidade e os serviços ecossistêmicos nos sistemas de pecuária no Rio Grande do Sul, Brasil [View project](#)

Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil

João Garibaldi Almeida Viana¹

Os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. A sua criação possibilitava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção, pelo uso da lã, fibra que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente.

A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes, a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. A criação ovina está destinada tanto à exploração econômica como à subsistência das famílias de zonas rurais.

A Figura 1 representa a densidade populacional de ovinos (cabeças) por km² no globo terrestre. Observa-se a ampla difusão da espécie em todos os continentes, com exceção do continente norte-americano que apresenta baixa concentração de animais por km².

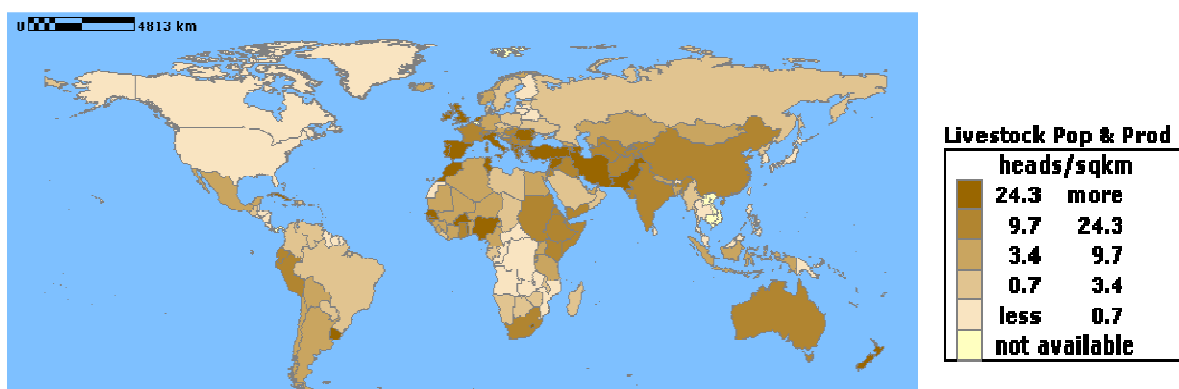


Figura 1 – Densidade populacional mundial de ovinos (cabeças) por km² em 2004.

Fonte: FAO (2007).

Os maiores rebanhos estão distribuídos pelos países pertencentes à Ásia, África e Oceania. Observa-se na Figura 2 a localização dos maiores rebanhos ovinos do mundo. A China se destaca como sendo o país com maior número de animais, seguido da Austrália, Índia, Irã, Sudão e Nova Zelândia.

¹ Zootecnista, Mestre em Extensão Rural – Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: joaogaribaldi@brturbo.com.br

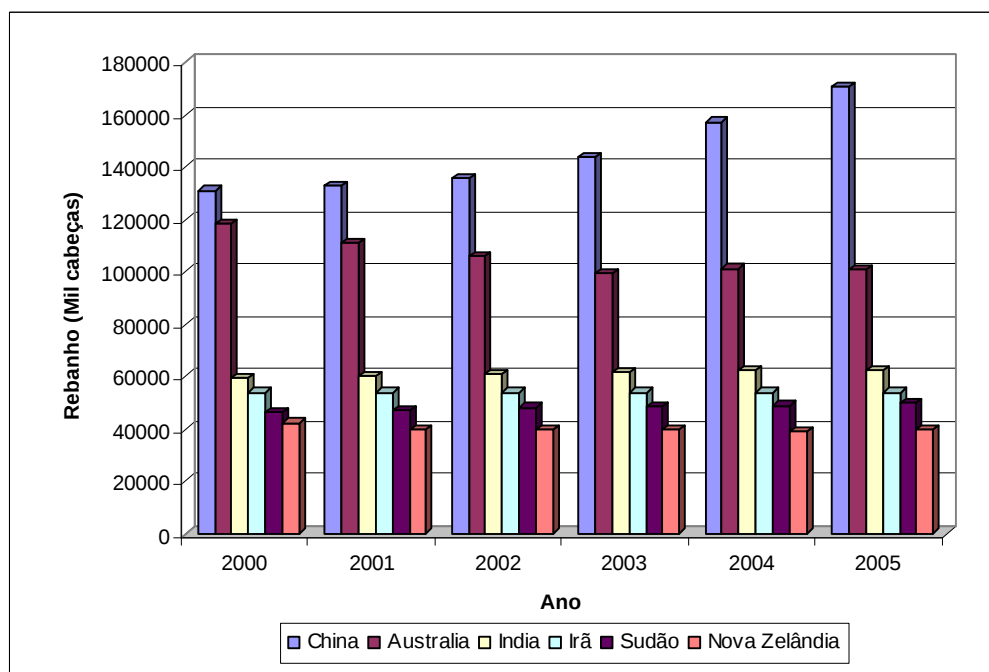


Figura 2 – Principais rebanhos ovinos do mundo, em mil cabeças, de 2000 a 2005.

Fonte: FAO (2007).

Países como Austrália e Nova Zelândia são reconhecidos por desenvolverem sistemas de produção de alta produtividade. Suas criações, altamente tecnificadas, visam à produção de carne e lã, o que leva esses países a controlar o mercado internacional desses produtos. Durante anos, esses países desenvolveram técnicas produtivas e raças especializadas de animais que se difundiram pelo mundo, dando impulso para exploração econômica mundial da ovinocultura.

As raças laneiras e as raças mistas concentram grande parte do rebanho mundial, o que torna a lã um dos principais produtos derivados da ovinocultura. A Figura 3 traz os países que concentram as maiores produções de lã no mundo. A Austrália apresenta o maior volume de lã produzida, apesar da queda gradativa nos últimos anos.

Essa queda ainda está vinculada à grave crise no mercado internacional da lã durante as décadas de 1980 e 1990, devido ao início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado. O alto estoque australiano de lã contraído no período de crise se tornou um fator preponderante para a queda da produção de lã evidenciada na maioria dos países produtores da fibra.

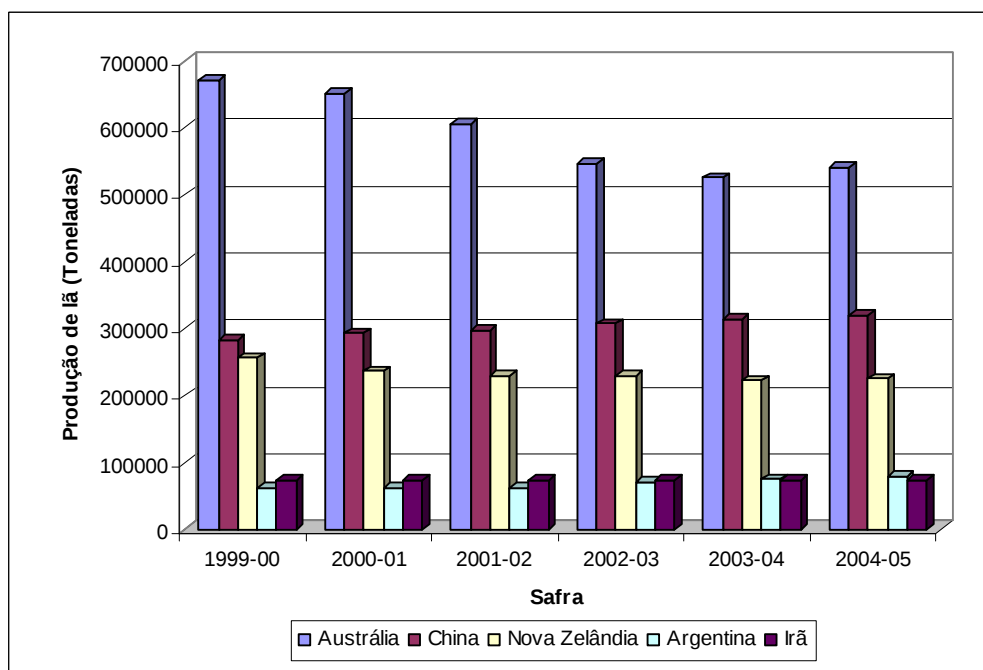


Figura 3 – Principais produtores mundiais de lã nas safras de 1999-2000 a 2004-2005.

Fonte: Secretariado Uruguayo de la Lana, SUL (2007).

A produção de ovinos também é intensiva na Europa e na América do Sul com criações em confinamento e sobre pastagens naturais. Na Europa destacam-se os rebanhos produtores de carne e leite, destinados à fabricação de queijos especiais, e na América do Sul rebanhos de raças mistas que produzem lã e carne de qualidade para o mercado internacional. Os países da Ásia e África apresentam produções mais extensivas, com menor nível de produtividade, visto que o principal objetivo da atividade está relacionado com o consumo interno dos produtos produzidos.

A União Européia e os Estados Unidos são os mercados mais rentáveis para a comercialização de carne ovina (Tabela 1). A carne, nesses países, é vista como um produto diferenciado, sendo ela apreciada e valorizada pelos consumidores de classes mais altas, o que torna esses mercados os mais visados para a exportação pelos países produtores. O produto lã é mais valorizado em regiões que produzem animais de raças laneiras, como os países da Oceania, o que possibilita a obtenção de fibras mais finas, resultando em tecidos de maior qualidade.

Tabela 1 – Consumo per capita ano de carne ovina e preços alcançados pela carne ovina e lã no mercado internacional no ano de 2003.

	Estados Unidos	China	África do Sul	França	Austrália	Uruguai	Brasil
Carne ovina (US\$/tonelada)	4.428	2.106	2.586	5.278	1.759	1.816	1.136
Lã (US\$/tonelada)	1.631	1.058	2.605	1.063	3.904	2.412	790
Consumo* (kg/per capita/ano)	0,51	3,84	3,85	3,51	14,53	6,23	0,65

* Consumo de carne ovina e caprina em 2005.

Fonte: FAO (2007).

O consumo de carne ovina ainda é limitado em comparação a outros produtos de origem animal. O grande desafio da ovinocultura mundial está em elevar o consumo do produto, principalmente em grandes centros mundiais, o que acarretará na maior demanda por carne no mercado internacional. Qualquer incremento de consumo, por exemplo, nos Estados Unidos e União Européia, beneficiará os países produtores de carne de qualidade, inclusive o Brasil.

O consumo médio mundial de carne ovina não passa de 2 kg per capita ano, entretanto países como Mongólia, Nova Zelândia e Islândia, segundo FAO (2007), apresentam os maiores consumos de carne ovina, com 39 kg, 24 kg e 22 kg per capita ano respectivamente. Aspectos religiosos, tradição na atividade e cultura da população são os principais fatores que determinam esse elevado consumo.

As tendências para o mercado ovino são promissoras. Conforme FAO (2007), a demanda de carne nos países em desenvolvimento vem sendo impulsionada pelo crescimento demográfico, pela urbanização e pelas variações das preferências e dos hábitos alimentares dos consumidores. Dessa forma, estima-se um crescimento anual de 2,1 % na produção de carne ovina durante o período de 2005 a 2014, registrando-se essa elevação principalmente em países em desenvolvimento. Fatores como a diversidade étnica e a valorização de produtos cárneos desossados fortalecerão o comércio de carne no período de projeção. Também se espera o aumento da demanda de importações pelos países da América do Norte, Europa e Oriente Médio, o que beneficiará principalmente as exportações procedentes da Oceania.

O Brasil pode-se beneficiar do aumento da demanda de carne ovina pelos países importadores. O aumento do rebanho nacional, o incremento da oferta de animais jovens para abate e o fortalecimento da cadeia produtiva através da organização de produtores são

desafios a serem alcançados para que o país possa exportar a carne ovina para países de maior consumo.

2.2 A ovinocultura no Brasil

O Brasil possui 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, porém, concentradas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste. A criação ovina no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, onde se obtém o produto lã e carne. Na região nordeste os ovinos pertencem a raças deslanadas, adaptadas ao clima tropical, que apresentam alta rusticidade e produzem carne e peles (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005). Destaca-se também o crescimento da criação ovina nos Estados de São Paulo, Paraná e na região centro-oeste, regiões de grande potencial para a produção da carne ovina.

A ovinocultura no nordeste brasileiro cresceu significativamente nos últimos anos. Os rebanhos começaram a ser explorados economicamente com a introdução de raças especializadas, melhoramento genético e técnicas de manejo que propiciaram a elevação da produtividade.

A ovinocultura passou por transformações desde a década de 1990. O aumento do poder aquisitivo, a abertura do comércio internacional e a estabilidade monetária trouxeram um cenário favorável para o desenvolvimento da atividade, cenário propício para reestruturação da cadeia produtiva ovina.

A Figura 4 destaca a evolução do número de ovinos criados nas diferentes regiões do Brasil. Observa-se o contínuo crescimento do número de animais na região nordeste, ultrapassando a região sul em meados da década de 1990 e tornando-se o novo centro produtor de ovinos.

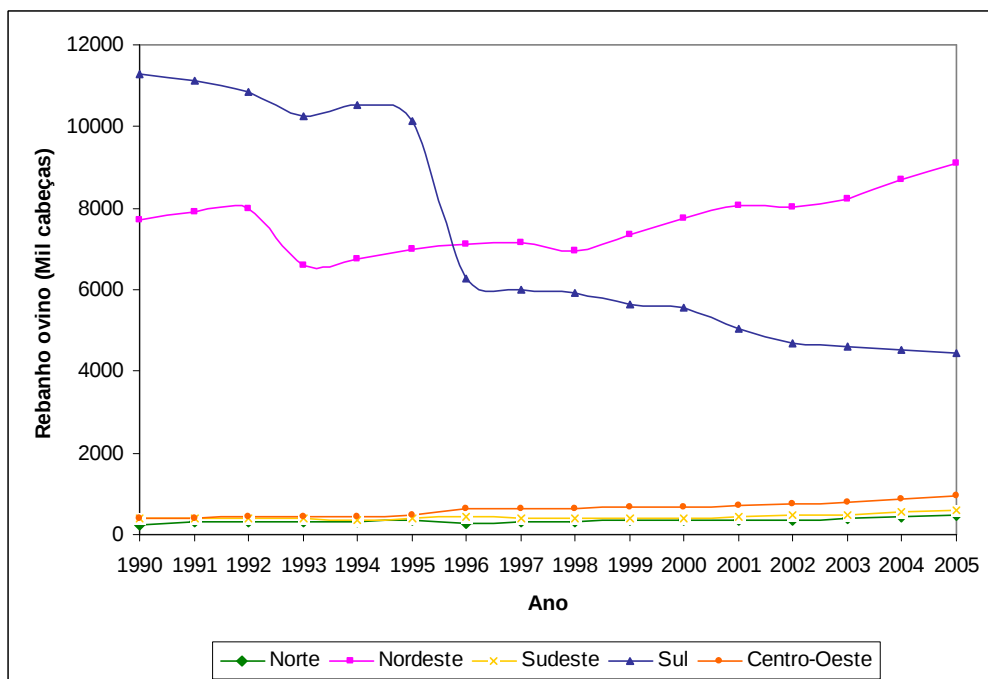


Figura 4 - Evolução do rebanho ovino, em mil cabeças, nas diferentes regiões do Brasil de 1990 a 2005.

Fonte: MAPA (2007).

A queda do rebanho da região sul ocorrida em meados da década de 1990 corresponde ao decréscimo acentuado do número de animais do Rio Grande do Sul, principal estado produtor, afetado pela crise internacional da lã e pelo aumento da área cultivada com grãos. Muitos produtores desistiram da atividade, influenciados pela baixa rentabilidade das criações após a queda de preços da fibra.

A produção de carne se tornou o principal objetivo da ovinocultura. Os preços pagos ao produtor elevaram-se na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para a maior produção de cordeiros resultou no aumento do número de animais abatidos no Brasil. Conforme a Figura 5, pode-se observar o crescimento da produção de carne na última década.

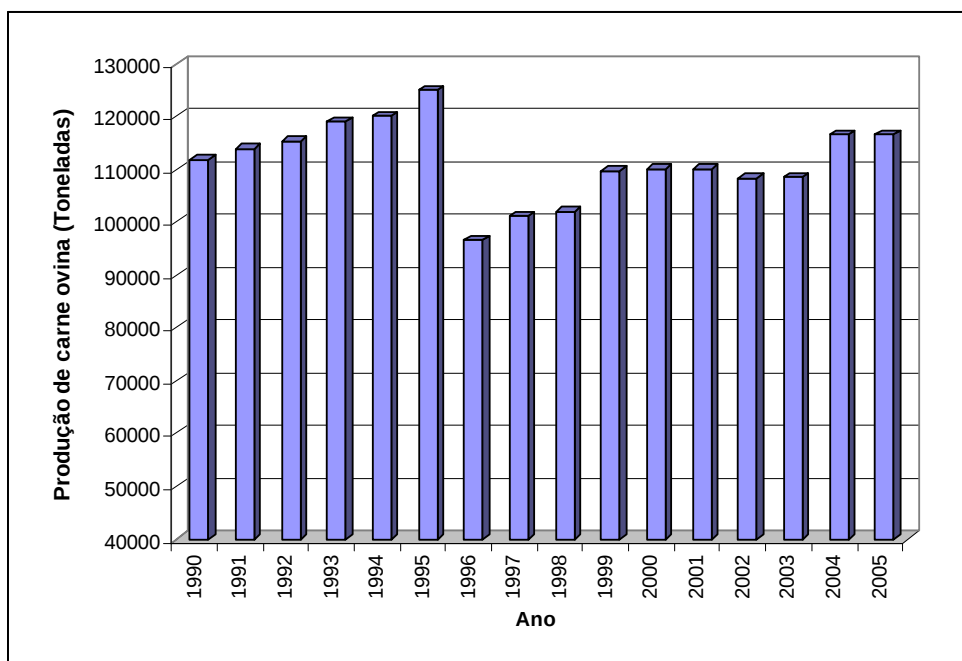


Figura 5 – Produção de carne ovina no Brasil (toneladas) de 1990 a 2005.

Fonte: FAO (2007).

A industrialização da carne ovina, segundo Silva (2002), ainda é uma realidade a ser perseguida, o que agregaria mais renda à cadeia produtiva. Os maiores frigoríficos para abate de ovinos localizam-se no Rio Grande do Sul. Essas empresas compram matéria prima no mercado interno e externo e comercializam seus produtos em forma de carcaça e/ou kit cordeiro para as demais regiões do país e, eventualmente, cortes *in natura* para outros países.

Apesar do crescimento da produção de carne nos últimos anos, o Brasil realiza importações de carne ovina para abastecer o mercado consumidor, visto que a oferta de carne ainda é insuficiente. As importações são na maioria de cortes com osso, congelados e resfriados, além de cortes desossados. A carne é destinada aos grandes centros consumidores, regiões sul e sudeste, competindo diretamente em preços com produtos locais.

O principal exportador de carne ovina para o país é o Uruguai. A entrada dessa carne é beneficiada pela valorização cambial existente no Brasil nos últimos anos, o que propicia ao país importar carne ovina a preços mais competitivos, além de obter menores custos de logística.

A Figura 6 traz o volume de importação brasileira de carne ovina, traçando um paralelo com a quantidade de carne importada do Uruguai. Observa-se que, durante o período analisado, as importações uruguaias correspondem sempre a valores acima de 60 % das importações totais.

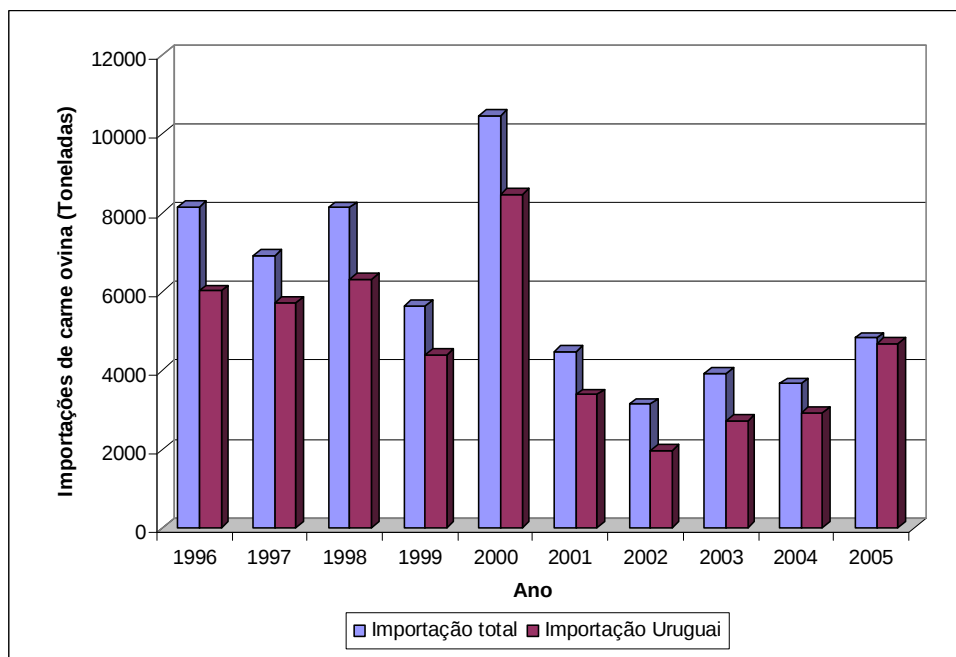


Figura 7 – Importações totais de carne ovina e importações provenientes do Uruguai realizadas pelo Brasil de 1996 a 2005.

Fonte: FAO (2007) e MAPA (2007)

Assim, a carne uruguaia acaba competindo em preço com a carne brasileira, sendo disponibilizada para comercialização na maioria das grandes redes de varejo do país, além de receber um rótulo de carne especial, ou carne de qualidade superior. Dessa forma, as importações acabam reprimindo os preços pagos ao produtor, além de obter maior aceitação por parte dos consumidores.

Uma das alternativas para incremento de preços ao produtor e maior aceitação da carne brasileira está na possibilidade de aumento de consumo do produto por parte da população. Segundo FAO (2007), o consumo brasileiro de carne ovina está entre 0,6 – 0,7 kg per capita ano, consumo esse considerado muito baixo ao comparar-se com o consumo de carne bovina, suína e de frango, que chegam a obter, conforme Tupy (2003), um consumo per capita no Brasil de 36,5 kg, 10,5 kg e 29,9 kg per capita ano respectivamente.

Portanto, a ovinocultura brasileira encontra-se em expansão, porém ainda tem muito a evoluir. O aumento do consumo de carne ovina é o principal desafio a ser seguido a fim de acelerar o crescimento da ovinocultura. Intervenções que visem aumentar o consumo devem estar atentas a estratégias de marketing que apresentem a carne ovina como sendo um produto seguro e de qualidade, além de ações que possibilitem as indústrias disponibilizarem uma ampla variedade de cortes para que todas as classes sociais possam ter acesso a carne ovina, com o intuito de, em longo prazo, fidelizar o consumidor.

REFERENCIAS

IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2005>> Acesso em: 21 fev. 2007.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Estatísticas FAO, 2007. Disponível em: <www.fao.org>.

SUL. Secretariado Uruguayo de la Lana, 2007. Disponível em: <www.sul.org.uy>.

TUPY, O. Importância econômica da bovinocultura de corte. In: **Criação de Bovinos de Corte na Região Sudeste**. EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2003.